

OBJECTOS DE APRENDIZAGEM SOBRE FERRAMENTAS INFORMÁTICAS DE AUXÍLIO À TRADUÇÃO PARA USO EM CURSOS SUPERIORES DE LÍNGUAS

Kelson dos Santos Araújo

Universidade do Minho

kelson@hotmail.com

Jacqueline Heggdorne Araújo

Universidade do Minho

jacquelinearaujo@sapo.pt

Resumo

O presente trabalho apresenta o problema da falta de disciplinas específicas nas grelhas curriculares dos cursos superiores de línguas (no contexto brasileiro) para o ensino prático de ferramentas informáticas de auxílio à tradução. Mostra a necessidade que os alunos têm quanto aos conhecimentos actualizados para atendimento das necessidades do sector de tradução. Em consequência, tais alunos recorrem a cursos particulares, fora do contexto universitário, para complementarem seus estudos superiores. Sendo assim, como conclusão, fazemos uma proposta para introdução efectiva do ensino das ferramentas informáticas de auxílio à tradução de textos em disciplinas específicas de cursos universitários mediante o uso de objectos de aprendizagem. Estes poderão ser aproveitados pelos professores com o objectivo de proporcionar aos alunos uma melhor adequação à realidade do mercado global que exige, obrigatoriamente, um bom domínio de modernas ferramentas de tradução assistida.

Abstract

This paper discusses the problem of academic subjects on the practical use of Computer Aided Translation tools being scarcely offered by language courses at undergraduate level in Brazil. It demonstrates that language students do need updated knowledge on this subject matter if they are going to fulfil today's translation market demands. Therefore, many newly-graduated students end up attending private courses in order to complement their university studies. In an attempt to supply this need, we then close this paper by proposing the implementation of a new discipline curricula which includes teaching of learning objects on Computer Aided Translation tools at undergraduate level. These specific learning objects may be useful for language teachers to provide their students with better conditions to succeed in today's translation global market in which only highly-skilled translation professionals will fit.

1. Introdução

No contexto da Educação em nível superior no Brasil, existe actualmente uma abundância de cursos de línguas com especialização em Tradução (com a denominação de Letras - Português/Inglês ou Português/Espanhol, como exemplos), porém o conteúdo académico oferecido pela maior parte de tais cursos está fora da realidade do mercado. Não dispondo de dados na altura com respeito a se tal situação também se verifica no contexto português, o presente trabalho, então, apresenta inicialmente um breve apanhado do conteúdo médio geral das grades curriculares de alguns cursos superiores de Tradução de universidades brasileiras (consideradas de prestígio nacional) seguido de sua análise correspondente. Tal análise transcorre à luz do contexto académico em que as disciplinas oferecidas inserem-se actualmente, tanto em termos das expectativas do corpo discente, como em termos das habilitações do corpo docente para levar a cabo sua missão de transmissão de conhecimentos adequados à formação de bons profissionais da área de Tradução.

A partir daí, aponta-se que, já por vários anos, o mercado global de tradução vem exigindo que o profissional tradutor tenha o domínio de diversas ferramentas informáticas de tradução, ferramentas estas capazes de conferir agilidade, precisão e fiabilidade geral aos serviços por ele executados. Particularmente no caso de tradutores independentes (também conhecidos como autónomos ou *freelancers*), muitos dos quais trabalham para agências especializadas, a aquisição das habilidades anteriormente citadas representa um factor fulcral para seu sucesso no mercado de trabalho altamente competitivo que se apresenta. Vale também lembrar que não se está somente a considerar o mercado de traduções técnicas, mas também se inclui o mercado de traduções literárias, dado que as ferramentas informáticas de auxílio à tradução são coadjuvantes fundamentais ao trabalho do tradutor literário no que toca a se manter a terminologia e o estilo utilizados durante toda a extensão da sua tarefa.

É importante notar que nem todos os estudantes que procuram um curso superior de Tradução desejam formar-se com vistas a abraçar a carreira de ensino académico, notadamente, objecto de muita vocação e extrema dedicação. De facto, embora os bons profissionais de línguas saibam que têm o seu lugar facilmente garantido nas posições de professores ou de instrutores de idiomas em quaisquer Universidades ou Cursos de Idiomas, muitos outros querem graduar-se para poderem actuar bem como tradutores independentes em busca, obviamente, de uma pequena fatia do imenso mercado global de tradução, o qual gira perto da casa dos 10 mil milhões de dólares (Oren, 2004).

Trabalhar como *freelancer* é uma das actividades consideradas mais atraentes pelos recém-formados, visto que a oferta de trabalhos ainda é relativamente alta e o tradutor pode oferecer e executar seus serviços a partir da própria morada. Conforme ressalta a professora Sabine Gorovitz, coordenadora de graduação do curso de Letras - Tradução, da Universidade de Brasília, o "mercado está aberto e a constante globalização torna essencial a [actuação] do tradutor" (Gorovitz, 2006). Contudo, a situação actual com que se deparam os estudantes, considerando-se o contexto brasileiro, consiste em serem obrigados a cursar um número elevado de disciplinas teóricas e de interesse exclusivamente literário que não atendem às suas expectativas técnicas e práticas.

Desta forma, faz-se mister que os profissionais académicos, gestores das grelhas curriculares dos cursos superiores de Tradução, tomem providências no sentido de adequarem a preparação académica que é fornecida aos alunos às reais demandas existentes. Do contrário, tais demandas continuarão a ser supridas apenas por parte de cursos independentes, de curta duração, os quais proliferam pelo eixo Rio de Janeiro-São Paulo justamente porque a procura pelo conhecimento da utilização das aplicações informáticas de auxílio à tradução é imensa. Isto configura uma grande pena pois assim se perde a grande oportunidade de fornecer tal conhecimento aos estudantes ainda no ambiente universitário, quer público ou particular, com ou sem bolsas de estudos, de acordo com as provisões de cada instituição de ensino.

Deste modo, o acesso às preciosas informações acaba ficando limitado a uma pequena parcela de profissionais que podem posteriormente pagar pelos cursos particulares de curta duração. Finalmente, não é arriscado afirmar que, sem o domínio satisfatório das ferramentas informáticas de auxílio à tradução, o destino dos profissionais tradutores será semelhante ao daquele das máquinas de escrever e do antigo aparelho de telex, ou seja, ainda hoje há quem faz uso dos seus serviços, porém em uma escala muito limitada.

2. Exemplos de grelhas curriculares de cursos superiores de Tradução oferecidos por instituições de ensino prestigiadas no Brasil

No Brasil, há cerca de 30 instituições de ensino superior listadas como oferecendo cursos de graduação superior (Bacharelado) como Tradutor e/ou Intérprete (ABRAPT, 2006). Uma leitura rápida das ementas das disciplinas específicas disponíveis nos indica que, deste total, apenas 11 instituições efectivamente podem ser consideradas como titulas da graduação em Tradução aos seus alunos. De facto, a Tabela 1 demonstra que há um desequilíbrio muito grande entre a quantidade de disciplinas orientadas para as formações geral/humanística, linguística, literária e a quantidade daquelas disciplinas voltadas para a formação específica do tradutor, formação esta mormente relegada a apenas uma ou duas disciplinas de teoria e/ou de prática de tradução e que, mesmo assim, passam a estar presentes apenas a partir do segundo ano de estudos.

TABELA 1.
Exemplo de grelha curricular de uma Instituição de Ensino Superior brasileira*
Curso de Letras - Português/Inglês com habilitação como Tradutor

Graduação: Bacharel em Letras - Tradutor	
Período/Semestre	Disciplinas
1	- CONCEITOS BÁSICOS DE LINGUÍSTICA - INGLÊS I - LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL - LEITURAS ORIENTADAS I - LITERATURA BRASILEIRA I
2	- ELEMENTOS DE LATIM I - INGLÊS II - ESTUDOS LINGUÍSTICOS I - LEITURAS ORIENTADAS II - LITERATURA BRASILEIRA II - NORMA CULTA DA LÍNGUA PORTUGUESA

TABELA 1. (CONTINUAÇÃO)

3	- ESTUDOS LITERÁRIOS - INGLÊS III - ESTUDOS LINGUÍSTICOS II - TEORIA DO TEXTO - LITERATURA BRASILEIRA III - TRADUÇÃO: TEORIA E TÉCNICA
4	- INGLÊS IV - LITERATURA BRASILEIRA IV - SINTAXE DO TEXTO - LINGUÍSTICA E TRADUÇÃO - TRADUÇÃO DO INGLÊS I
5	- CULTURA INGLESA - INGLÊS V - PANORAMA DA LITERATURA PORTUGUESA - SEMÂNTICA DO TEXTO - TRADUÇÃO DO INGLÊS II
6	- CULTURA NORTE-AMERICANA - INGLÊS VI - PRODUÇÃO TEXTUAL I - TRADUÇÃO DO INGLÊS III - VERSÃO DO INGLÊS I
7	- ESTILÍSTICA DO INGLÊS - INGLÊS VII - PRODUÇÃO TEXTUAL II - TRADUÇÃO DO INGLÊS IV - VERSÃO DO INGLÊS II
8	- ESTÁGIO SUPERV. DE TRADUÇÃO DO INGLÊS - INGLÊS VIII - TERMINOLOGIA I - VERSÃO DO INGLÊS III

Fonte: ABRAPT - Associação Brasileira de Pesquisadores em Tradução (2006),
Lista de Cursos de Tradução no Brasil.

A partir da Tabela 1, podemos também constatar a total falta de actualização das poucas disciplinas específicas de tradução oferecidas dado que nenhuma das ementas respectivas não menciona, sequer na teoria ou na prática, as ferramentas informáticas de tradução indispensáveis ao profissional realmente capacitado. Decerto que um Curso Superior para formação de Tradutores deva ser capaz de conferir os fundamentos culturais básicos aos estudantes para que adotem uma postura reflexiva quanto à sociedade e aos desafios com os quais se depararão e, assim, desenvolvam "seus conhecimentos culturais de maneira geral, uma vez que os estudos de língua e de literatura dialogam com vários outros campos do conhecimento humano" (Stupiello, 2006). Porém, o que se constata é que a teoria vem sendo por demais privilegiada e o resultado acaba sendo a geração de profissionais diplomados com poucas hipóteses de serem bem sucedidos no mercado globalizado de tradução.

Mesmo mediante esta breve análise, não é temeroso afirmar-se que a quase totalidade dos cursos superiores de Tradução disponíveis no Brasil não proporcionam grelhas curriculares capazes de prepararem adequadamente seus alunos. A leitura das ementas das disciplinas específicas amplamente indica que nem sequer se faz menção da utilização da informática aplicada à tradução nem da especialização em novas tecnologias e muito menos ainda se fala, por exemplo, sobre as tendências do mercado de tradução e o relacionamento com clientes (veja a Tabela 2).

TABELA 2.
Exemplos das ementas de algumas disciplinas específicas sobre Tradução
oferecidas por Instituições de Ensino Superior brasileiras

Disciplina	Ementa
Teoria da Tradução I	Reflexão científica sobre a tradução. Fundamentos teóricos: elementos constitutivos da teoria de tradução. Terminologia e significado em perspectiva inter-linguística. Questões fundamentais dos contactos de Língua. Linguagem, língua e cultura. Tipos e técnicas de tradução. O contacto entre línguas e o problema da equivalência. O conceito de fidelidade: ganhos e perdas. Os limites da tradução.
Teoria da Tradução II	Tipologia do texto aplicado à tradução. Diferentes modelos de classificação de textos. Abordagem empírica de textos em diferentes línguas. Determinantes extra-linguísticos e suas aplicações à tradução. Tipologia de culturas. Relações entre língua e cultura. Adequação do processo de tradução à língua de destino. A tradução literária. Problemas da tradução computacional. [Grifo acrescentado.]
Prática de Tradução Inglês-Português: Textos Gerais	Introdução: problemas gerais de tradução. Características e diferenças das duas línguas. Exercícios e tradução de textos gerais sobre: organização social e administrativa; comércio, indústria, meios de transporte, serviços, meios de comunicação, sindicatos, assistência social.
Prática de Tradução Inglês-Português: Textos Jurídicos	Natureza do discurso jurídico (discurso fechado): necessidade de precisão e de eliminação de ambiguidades. Tradução de textos da constituição, dos códigos civil, penal e comercial, de documentos jurídicos, acórdãos e pareceres, de textos jornalísticos sobre assuntos jurídicos. Natureza do discurso político: considerações sobre mensagem e estilo - frases de efeito, retórica. Diferenças de estilo no discurso político em inglês e português. Tradução de textos de análise política e de discursos. Pesquisa de bibliografia e formação de glossários de termos jurídicos.
Prática de Tradução Inglês-Português: Textos Técnicos	Natureza do discurso científico e técnico: implicações para a tradução. Tradução de textos científicos e técnicos em diversas áreas. Pesquisa bibliográfica e formação de glossários de termos técnicos.
Prática de Tradução Inglês-Português: Textos Literários	Textos literários: prosa, crítica comparativa de traduções existentes. Natureza do discurso literário: problemas específicos da tradução literária. Tradução de textos de prosa de autores contemporâneos.
Terminologia	Aspectos teóricos da pesquisa terminológica. Técnicas e actualidades. Exercícios práticos de pesquisa de terminologia. Terminologia mono e multilingue como actividade de apoio à ciência e à tecnologia e ao trabalho do tradutor/intérprete. Conceituação. Escolas terminológicas (correntes de pensamento). Problemas terminológicos dos países em desenvolvimento. O caso brasileiro. Relações com a linguística geral e com os sectores da linguística (lexicologia, semântica etc.). A pesquisa terminológica apoiada em recursos computacionais: terminologia informatizada. [Grifo acrescentado.] Polissemia e homonímia. A relação sinonímica. Sistematização terminográfica. Tipos de termos. Dicionários, vocabulários, thesaurus etc. Padrões terminológicos nacionais e internacionais. Trabalho prático dos alunos.

Fonte: ABRAPT - Associação Brasileira de Pesquisadores em Tradução (2006),
Lista de Cursos de Tradução no Brasil.

A partir da leitura do texto das ementas acima, observa-se que as breves menções do uso de computadores no trabalho do tradutor já vêm sob uma óptica desfavorável ("Os problemas da tradução computacional", por exemplo) ou são abordados de uma forma muito superficial ("A pesquisa terminológica apoiada em recursos computacionais: terminologia informatizada"), dispersas entre uma grande quantidade de outros tópicos teóricos da mesma disciplina. Desta forma, uma rápida análise das ementas das disciplinas dos cursos oferecidos indica que não visam dar a conhecer aos alunos as ferramentas de auxílio à tradução, muito menos realizar tarefas práticas com elas, algo que seria de extrema valia para o futuro profissional formado.

3. Cursos independentes de curta duração para Tradutores - um nicho de mercado

Dada a grande necessidade que têm os profissionais de Tradução, formados ou não em nível Superior, no tocante a se adequarem às exigências actuais do mercado (não somente por parte das agências de tradução, mas também por parte dos clientes finais), existe uma ampla variedade na oferta de cursos de curta duração, presenciais ou à distância, que abrangem exactamente a parte prática do ferramental que todo Tradutor profissional precisa dominar para tornar-se bem sucedido em sua carreira.

Alguns exemplos das componentes curriculares oferecidas em tais cursos incluem: O Mercado de Tradução, Ferramentas de Tradução: Trados, Wordfast, Novas Estratégias de Pesquisa para o Tradutor: "Sites" de Busca, Internet, Pesquisa de *Corpus* e CD-ROMs Multimédia, Oficina: Uso de *Corpus* para Optimizar o Texto Traduzido, Como Fazer seu Próprio *Corpus*: Tamanho, Balanceamento, Tipos, Representatividade, Prática de Tradução "*Corpus Based*" e Word Avançado para Tradutores. Estes são apenas alguns exemplos de matérias importantes e que fazem parte da realidade trazida pelas novas tecnologias¹ cujo conhecimento e destreza no uso são requisitos essenciais para o sucesso do profissional tradutor.

Além dos conteúdos de informática próprios da aprendizagem prática das disciplinas específicas sobre tradução auxiliada por computador, vale ainda citar algumas aplicações informáticas disponíveis gratuitamente na Internet e que são de extrema importância para o trabalho do tradutor. Num país como o Brasil em que o valor do salário mínimo nacional é aviltante (cerca de 100 euros líquidos por mês), as aplicações gratuitas (e úteis) são quase que uma questão de sobrevivência ao tradutor autónomo iniciante que dificilmente conseguiria arcar com todos os custos de aquisição das licenças de utilização para que pudesse iniciar seu trabalho por conta própria.

Sendo assim, apresentamos agora a Tabela 3 com uma lista não definitiva de tais ferramentas (aplicações informáticas) de auxílio ao tradutor que estão disponíveis de forma gratuita na Internet. Porém, tal gratuidade realmente não reflecte o quão preciosas são no sentido de facilitarem enormemente as tarefas preliminares à tradução propriamente dita, entre elas: conversão de dados, elaboração de glossários, pesquisa em corpus, gestão de terminologia, manutenção de memórias de tradução, enfim, tudo aquilo que contribui para o destacado trinómio-alvo: agilidade, precisão e fiabilidade que caracteriza o tradutor de sucesso.

TABELA 3.
Algumas valiosas ferramentas informáticas de apoio à tradução.

Aplicação	Descrição das Funções	Disponível gratuitamente em
Yankee Clipper III	Amplia a capacidade de armazenar conteúdos para a Área do Trabalho do Windows	0 http://www.intelexual.com/products/YC3/
A.F.7 Merge Your Files	Funde o conteúdo de vários ficheiros em apenas um.	http://www.fauland.com/af7.htm
CSV to TMX Converter	Extrai o texto dos glossários bilingues no formato CSV e o converte para o formato TMX compatível com Trados/Wordfast.	www.maxiprograms.com
CSVed	Manipula ficheiros CSV, delimitados com qualquer separador. Possui várias funções de edição, busca e substituição.	http://home.hccnet.nl/s.j.francke/software/software.htm
ApSIC Xbench	Permite fazer busca simultânea em múltiplas referências bilingues (ficheiros de texto tabulado, memórias TMX, .txt, .ttx, .rtf, .doc, SDLX .itd, IBM TM e .csv)	www.apsic.com
Convert	Converte unidades de medida.	http://joshmadison.net/software/convert/
FreeBudget	Conta palavras de ficheiros em diversos formatos.	www.webbudget.com
The Cleaner	Elimina retornos de carro, de marcadores de resposta em e-mails (>) e de outros símbolos em ficheiros de texto.	www.pcworld.com/downloads/file/fid,6492-order,1-page,1-c,alldownloads/description.html
WebReaper	Copia todo o conteúdo de um "site" para navegação "off-line".	www.webreaper.net
CatsCraddle	Extrai texto de páginas HTML para tradução.	www.stormdance.net
Foxit Software	Manipula ficheiros PDF de várias formas.	www.foxitsoftware.com
ENLASO tools	Preparam ficheiros para tradução, criam memórias e fazem a sua manutenção, ampliam o Clipboard do Windows, exploram a estrutura interna de ficheiros e outras funções.	www.translate.com/technology/tools

¹Excertos do 7º Prêmio União Latina/CBL de Tradução Especializada (2006) in 'As Novas Tecnologias e a Necessária Adaptação do Tradutor' - Seminário organizado na Bienal Internacional do Livro de São Paulo.

Deve-se notar que a lista não inclui as ferramentas de tradução assistida mais conhecidas, tais como Trados/SDLX, Star Transit, Déjà Vu, Wordfast, Passolo, Alchemy CATALIST, TerminologyExtractor, Across, MemoQ, entre outras, cujo custo é um tanto quanto proibitivo para tradutores residentes em países de menor poder aquisitivo. Conforme indicam Vargas & Gómez (2006), a ferramenta Wordfast possui um custo mais acessível actualmente e vale lembrarmos também de outras três ferramentas de memórias de tradução, disponíveis gratuitamente na Internet, quais sejam: WordFisher (www.wordfisher.com), ForeignDesk (www.foreigndesk.net) e OmegaT (www.omegat.org).

Sua utilização não será considerada em pormenores no presente trabalho, mas não podem deixar de ser citadas especialmente em benefício dos tradutores iniciantes que ainda não têm condições financeiras suficientes para adquirirem programas custosos. Contudo, nosso objectivo concentra-se na criação de objectos de aprendizagem sobre as ferramentas de apoio ao trabalho preparatório à tradução propriamente dita.

4. Conclusão

No Brasil, algumas possíveis barreiras ao aprimoramento do conteúdo dos Cursos Superiores de Tradução incluem a falta de experiência do corpo docente na utilização avançada das ferramentas informáticas de auxílio à tradução, deficiências crónicas na formação dos alunos que ingressam nos cursos (muitos pensam que irão aprender inglês ou espanhol nos cursos de Letras das Universidades quando, na verdade, já deveriam apresentar conhecimentos avançados do idioma estrangeiro) e carência de equipamentos e de instalações adequadas ao ensino prático.

Contudo, tais barreiras não podem permanecer eternamente como estão. Elas existem, sim, e são de grande dificuldade, mas não intransponíveis. Como acreditamos que existe interesse na busca por qualidade nos cursos superiores de tradução, aquelas Universidades que, mesmo de forma tímida inicialmente, conseguirem começar a quebrar os paradigmas e assim incluírem em suas grelhas curriculares mais e mais disciplinas voltadas inteiramente ao atendimento das necessidades práticas do trabalho do tradutor moderno, serão as que mais se destacarão no meio académico no quesito integração com o mercado. Tal integração é reconhecida como importante em todos os contextos do ensino superior na formação adequada dos profissionais para que estes possam corresponder às necessidades exigidas pelo mercado em constante mutação (Marques, 2006). O mercado somente acolherá bem os profissionais cuja formação tenha incluído o domínio das ferramentas informáticas de auxílio à tradução, domínio este capaz de lhes possibilitar o fornecimento de serviços de forma rápida, fiável e de custo acessível aos seus clientes.

Sendo assim, pretendemos deixar cá registada nossa proposta de desenvolvimento de objectos de aprendizagem, numa perspectiva de direccionamento granular do seu conteúdo (O'Reilly, 2005), os quais poderão ser utilizados numa ou mais componentes curriculares dos cursos superiores de línguas com o objectivo de proporcionar os conhecimentos básicos aos estudantes de uma forma interessante e didáctica. Desta forma, o desenvolvimento desses objectos aplicará os princípios preconizados pelo Modelo de Motivação ARCS: Atenção, Relevância, Confiança e Satisfação (cf. Keller (1983, 1987), citado em Carvalho, 2006). Consoante a isso e dado que muito do trabalho do tradutor moderno hoje se baseia no uso intenso da Internet, tais objectos de aprendizagem deverão incluir em sua estrutura simulações realísticas das mais variadas situações do ciberespaço com que se depararão os futuros profissionais tradutores. Os objectos de aprendizagem poderão abordar os seguintes conteúdos específicos e de alta demanda:

- ❖ aplicações de informática para tradução automática;
- ❖ aplicações de informática para tradução assistida;
- ❖ ferramentas de preparação dos documentos para tradução assistida;
- ❖ ferramentas de elaboração de glossários e de gestão terminológica;
- ❖ gestão de clientes.

A maior parte das aplicações e ferramentas de informática tratadas pelos objectos de aprendizagem propostos não exigem aquisição de licenças nem computadores potentes. O trabalho dos docentes na preparação das aulas será também em muito facilitado, pois os objectos de aprendizagem poderão ser utilizados conforme as necessidades, os conhecimentos de informática e os problemas levantados pelas turmas dos cursos de tradução. Desta forma, os alunos serão beneficiados por não mais precisarem ter que recorrer a formação especializada adicional (após a obtenção do seu diploma) para que possam assumir uma posição exitosa na profissão que abraçaram.

5. Referências Bibliográficas

- ABRAPT - Associação Brasileira de Pesquisadores em Tradução (2006), Lista de Cursos de Tradução no Brasil. <http://www.abrapt.org.br> (consultado na Internet em 30 de Janeiro de 2007).
- Carvalho, A. A. A. (org.) (2006). Actas do Encontro sobre WebQuest. CIEd - Universidade do Minho, Braga, Portugal.
- Gorovitz, S. (2006). O Mundo na Ponta da Língua. <http://www.unb.br/portal/graduacao/cursos/sobre/letras.php> (consultado na Internet em 30 de Janeiro de 2007).
- Keller, J. M. (1983). *Development and Use of the ARCS Model of Motivational Design* (Report No. IR 014 039). Enschede, Netherlands: Twente Univ. of Technology.

- Keller, J.M. & Suzuki, K. (1988). *Use of the ARCS motivation model in courseware design*. In D. H. Jonassen (ED.) *Instructional designs for microcomputer courseware*. Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum.
- Marques, A. (2006). TecMinho, um elo da Uminho à sociedade - artigo publicado no UMDicas de 31 de Dezembro de 2006, seção Academia, pág. 14.
- O'Reilly, T. (2005). *What is Web 2.0. Design patterns and business models for the next generation of software*. <http://www.oreillynet.com/pub/a/oreilly/tim/news/2005/09/30/what-is-web-20.html> (consultado na Internet em 26 de Abril de 2007).
- Oren, T. (2004). *Machine Translation and the Global Blogosphere' in 'Global Voices session' - Harvard Berkman conference*. <http://www.windsofchange.net/archives/006011.php> (consultado na Internet em 30 de Janeiro de 2007).
- Stupiello, É. N. A. (2006). Letras - Tradutor e Intérprete - Apresentação do Curso. <http://www.unilago.com.br/graduacao/info/?Curso=9> (consultado na Internet em 30 de Janeiro de 2007).
- Vargas, C. & Gómez, A. (2006). *Traducción Asistida por Ordenador de Textos Especializados Ingleses*. CD multimédia, ISBN: 84-689-5826-3, Universidad de Alicante.

Com o apoio do **Programa ALβAN**
Programa de Bolsas de Alto Nível da União Europeia para a América Latina
Bolsa E06M100234BR